

OCORRÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DOS DANOS DE *Erosomyia mangiferae* NA CULTURA DA MANGA NO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Francisca Nemauro Pedrosa Haji¹
Andréa Nunes Moreira²
José Adalberto de Alencar³
Flávia Rabelo Barbosa¹
Luzinério Prezotti⁴

RESUMO

A alteração no agroecossistema da mangueira, provocada pela expansão das áreas cultivadas na região do Submédio do Vale do São Francisco, tem propiciado condições favoráveis aos problemas fitossanitários, como o surgimento de novas pragas. Em meados de 1993, em um pomar comercial de mangueira, no município de Petrolina-PE, constatou-se a ocorrência de um pequeno díptero atacando os ponteiros e a panícula floral da mangueira identificado como *Erosomyia mangiferae* Felt (Diptera, Cecidomyiidae). Esta praga foi constatada atacando os tecidos tenros da planta, tais como: brotações e folhas novas, panícula floral e frutos no estágio de "chumbinho". Nas brotações e no eixo da inflorescência, observam-se pequenos orifícios, através dos quais há formação de galerias que se tornam necrosadas, apresentando, posteriormente, uma exsudação principalmente nas brotações. Nas folhas novas, ocorrem numerosas pontuações esbranquiçadas, contendo as larvas em seu interior. Estas pontuações, após a saída das larvas, tornam-se escuras e necrosadas, podendo ser facilmente confundidas com manchas fúngicas. Em consequência do ataque no eixo da inflorescência, a panícula floral apresenta uma curvatura de fácil visualização na planta, que caracteriza a presença dessa praga na cultura. Além do ataque no eixo da inflorescência, que pode ocasionar a perda total da panícula floral, *E. mangiferae* pode, também, danificar individualmente os botões florais e os frutos recém-formados, provocando a queda dos mesmos.

OCORRÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DOS DANOS DE *Erosomyia mangiferae* NA CULTURA DA MANGA NO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

A aptidão edafoclimática das áreas semi-áridas da região Nordeste brasileira, associada à prática da irrigação, tem impulsionado o desenvolvimento e a expansão da fruticultura tropical, uma atividade de economia emergente, cuja área no Submédio do Vale do São Francisco é de, aproximadamente, 100 mil hectares. Atualmente, as exportações de frutas do Nordeste, principal região exportadora do Brasil, estão em torno de 120 mil toneladas e um faturamento da ordem de US\$ 45 milhões, correspondente a 43% do total nacional vendido para outros países. Todavia, esta exportação é ainda muito modesta, pois no comércio mundial de frutas frescas, a participação do Brasil representa apenas 0,32 % (Agrianual, 1999).

No agronegócio de frutas "in natura", a manga, produto de grande potencial, é produzida de forma bastante tecnificada, com a finalidade de atingir o mercado externo. Tecnologias sofisticadas, como a indução floral e pós-colheita, permitem que esse produto brasileiro seja colocado no mercado mundial no período da entressafra dos maiores produtores, como Índia, México e Paquistão (Agrianual, 1999). Da exportação nacional, o Submédio do Vale do São Francisco contribui com, aproximadamente, 16%, com uma produção, em 1998, de 98 mil toneladas, que representa apenas 20% da área total implantada (12.500 ha) e tem como mercados importadores os Estados Unidos e a Europa⁵.

A alteração no agroecossistema da manga, provocada pela expansão das áreas cultivadas, tem propiciado condições favoráveis aos problemas fitossanitários, como o surgimento de novas pragas.

Em meados de 1993, em um pomar comercial de mangueira, no município de Petrolina-PE, constatou-se a incidência de um pequeno díptero atacando os ponteiros e a panícula floral da mangueira, porém, em baixo nível populacional, o qual foi enviado ao Dr. Roberto Antônio Zucchi, professor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba-SP, que o identificou apenas em nível de família: Cecidomyiidae. Posteriormente, em 1995, verificou-se um acentuado aumento populacional e a dispersão deste inseto em diversos municípios circunvizinhos, ocasionando danos à mangicultura do Submédio do Vale do São Francisco. Os insetos foram coletados e enviados ao Dr. Raymond J. Gagné, do Systematic

¹ Eng^o. Agr^o., D.Sc. Pesquisador(a) da Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, 56300-000. Petrolina - PE. E-mail: nemauro@cpatsa.embrapa.br

² Eng^o. Agr^o. M.Sc. Bolsista CNPq

³ Eng^o. Agr^o. M.Sc. Pesquisador da Embrapa Semi-Árido

⁴ Eng^o. Agr^o. M.Sc. Professor da UNIVALE

⁵ Informação fornecida pela VALEXPORT, Petrolina, PE, 1999.

Entomology Laboratory, USDA, que os identificou como *Erosomyia mangiferae* Felt. Segundo Gagné¹, esta praga é originária da Índia e foi introduzida nas Américas através de mudas. Atribui-se que no Submédio do Vale do São Francisco, *E. mangiferae* tenha sido introduzida, também, através de mudas.

E. mangiferae, conhecida vulgarmente na região do Submédio do Vale do São Francisco por "cecidomiídeo da mangueira", "mosquinha da mangueira" ou "mosquito da mangueira", pertence à Ordem Diptera, Subordem Nematocera, Família Cecidomyiidae. Esta praga foi constatada atacando os tecidos tenros da planta, tais como: brotações e folhas novas, panícula floral e frutos no estágio de "chumbinho". Nas brotações e no eixo da inflorescência, observam-se pequenos orifícios, através dos quais há formação de galerias que se tornam necrosadas, apresentando, posteriormente, uma exsudação principalmente, nas brotações. Nas folhas novas, ocorrem numerosas pontuações esbranquiçadas, contendo as larvas em seu interior. Estas pontuações, após a saída das larvas, tornam-se escuras e necrosadas, podendo ser facilmente confundidas com manchas fúngicas. Em consequência do ataque no eixo da inflorescência, a panícula floral apresenta uma curvatura de fácil visualização na planta, que caracteriza a presença dessa praga na cultura. Além do ataque no eixo da inflorescência, que pode ocasionar a perda total da panícula floral, *E. mangiferae* pode, também, danificar individualmente os botões florais e os frutos recém-formados, provocando a queda dos mesmos. Nessa região, apesar de os danos não terem sido quantificados, as perdas foram consideráveis (Haji et al., 1996).

REFERÊNCIAS

AGRIANUAL. São Paulo: FNP, 1999. 521p.

HAJI, F.N.P., ALENCAR, J.A. de, PREZOTTI, L. ; CARVALHO, R.S. de. **Nova praga da manga no Submédio São Francisco**. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA, 1996. 2p. (EMBRAPA-CPATSA. Comunicado Técnico, 64).

¹ Informação fornecida por R. Gagné, SEL USDA, Washington, DC, 20560, USA, 1995.